



## Estudo epidemiológico de Sífilis adquirida no Sudeste brasileiro no período de 2019 a 2023

Francisco Iromar Júnior de Souza Carvalho<sup>1</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p169-178>

Artigo publicado em 03 de Fevereiro de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo epidemiológico para casos de Sífilis no Sudeste do Brasil. Para tal, foi utilizada a plataforma de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) e, com base nos filtros ano de notificação, sexo, raça e no recorte temporal de 2019 a 2023, houve a coleta de informações do estudo. Os resultados apontaram que o Estado de São Paulo possui maior número de casos da doença, ademais, essa enfermidade continua a apresentar números expressivos ao longo dos anos, inclusive apresentando um aumento considerável de 2019 até 2023. Por fim, este artigo conclui que Sífilis é uma questão que merece a atenção dos órgãos de saúde pública e que o perfil epidemiológico da doença para essa macrorregião é constituído por pessoas do sexo masculino com idade de 20 a 39 anos e de raça branca ou parda.

**Palavras-chave:** Sífilis, Perfil Epidemiológico, Infecções Sexualmente Transmissíveis.



# Epidemiological study of acquired syphilis in southeastern Brazil from 2019 to 2023

## ABSTRACT

The aim of this study is to carry out an epidemiological study of syphilis cases in southeastern Brazil. To this end, the data platform in the Department of Informatics of the Unified Health System (Datusus) was used and, based on the filters year of notification, sex, race and the time frame from 2019 to 2023, information was collected for the study. The results showed that the state of São Paulo has the highest number of cases of the disease, and that this illness continues to show significant numbers over the years, including a considerable increase from 2019 to 2023. Finally, this article concludes that Syphilis is an issue that deserves the attention of public health bodies and that the epidemiological profile of the disease for this macro-region is made up of males aged between 20 and 39 and of white or brown race.

**Keywords:** Syphilis, Health Profile, Sexually Transmitted Diseases

Instituição afiliada – 1 – Universidade Potiguar (UnP)

Autor correspondente: *Francisco Iromar Júnior de Souza Carvalho* [Franciscods1110@gmail.com](mailto:Franciscods1110@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

A Sífilis adquirida representa uma patologia do grupo de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), ocorrendo a transmissão dessa doença tanto de forma horizontal, via sexo anal, oral ou vaginal, quanto de forma vertical, de mãe para feto. Outras vias de transmissão são consideradas raras, como transfusão de sangue contaminado ou acidente com materiais biológicos. Ademais, a Sífilis adquirida é tipicamente provocada pelo agente *Treponema pallidum*.

Por se tratar de uma IST, a Sífilis entrou no grupo de doenças de notificações compulsórias durante o século XXI no Brasil, com intuito de mapear e tratar previamente tal enfermidade. Com base nos dados coletados, houve a constatação de aumento de casos de Sífilis adquirida durante os primeiros anos de notificações da doença. Também foi observado que, no ano de 2014, houve um aumento expressivo de casos de Sífilis congênita e na gravidez.

Tradicionalmente, a Sífilis pode ser classificada em algumas formas, sendo estas primárias, secundárias e terciárias. A forma primária é caracterizada por lesões em órgãos genitais e apresenta melhores resultados ao tratamento quando comparada à sífilis secundária e terciária. Já a Sífilis secundária destaca-se por lesões sistêmicas no indivíduo e é geralmente associada a um quadro de sífilis primária não tratada no tempo hábil, tal como a primária, possui boa resposta ao tratamento clínico. Por fim, a terciária é forma mais grave da Sífilis adquirida e está associada a dano neurais graves e maior taxa de fatalidades.

Com o avanço das técnicas de rastreio de doenças e estratégias de promoção e prevenção a ISTs era esperado uma queda no número de casos de Sífilis adquirida ao longo do século XXI, porém consoante a Organização Mundial da Saúde (OMS) o número registrado dessa doença aumentaram durante este século, sendo inclusive assinalado o aumento de 1 milhão de casos da doença no ano de 2022 além disto a OMS indicou que em 2022, 42% dos casos registrados da doença eram dos continentes das Américas. Especificamente sobre o Brasil, há dados que mostram um aumento expressivo no número de casos também ao longo dos anos de 2010 a 2016, sendo apontado uma elevação de 2,8 casos por mil habitantes para 6,8 casos por mil habitantes.

Em virtude deste cenário endêmico presente no Brasil de Sífilis adquirida e com



necessidade de informações para o planejamento e o combate eficaz da doença, este trabalho surge, com o objetivo de realizar um estudo epidemiológico na região Sudeste brasileira no período de 2019 a 2023.

## **METODOLOGIA**

Este é um estudo do tipo epidemiológico quantitativo e descritivo. A construção desse artigo ocorreu através do uso de informações presentes no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Via Datasus, houve ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan) e por consequência o acesso das informações sobre Sífilis adquirida no Sudeste brasileiro, o qual é composto pelos estados: Espírito Santo (ES), Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP). Vale salientar que a obtenção dos dados foi realizado no dia 28/01/2025.

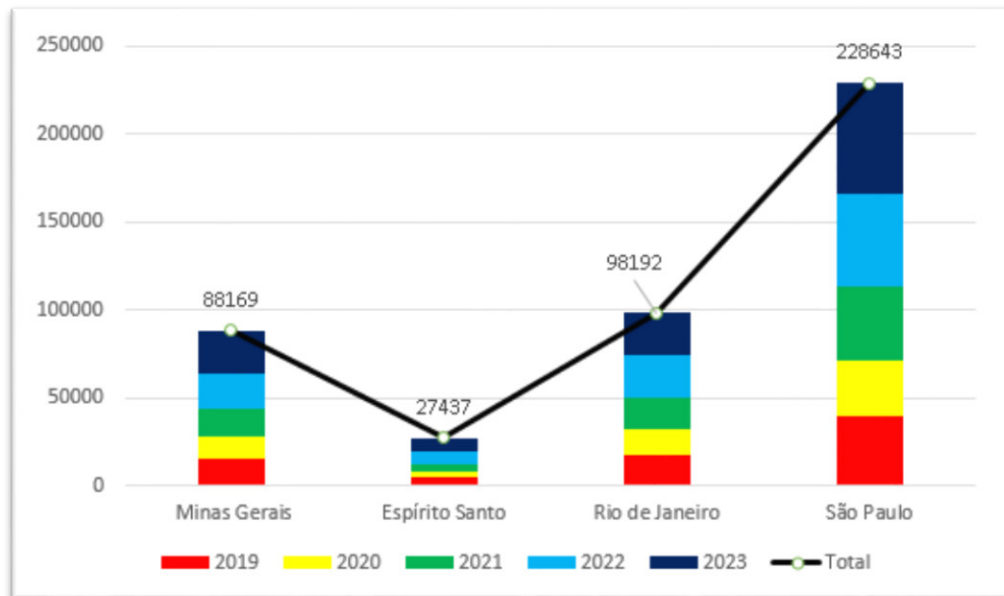
A população de estudo desse artigo foi composta por pessoas que habitaram de forma temporária ou definitiva a região Sudeste do Brasil durante o período de 2019 a 2023. Além disso, a faixa etária considerada para o estudo foi composta por pessoas com idade superior a 1 ano de vida até 79 anos de vida, outros critérios considerados foram; sexo, raça e ano de notificação da Sífilis.

O tratamento de dados ocorreu via programa Microsoft Excel, o que possibilitou a obtenção das informações presentes no campo de resultados desse trabalho. Por fim, é válido ressaltar que todas as informações do Datasus são de domínio público de acesso livre, logo este trabalho não necessitou a aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Via dados do Datasus, foi possível averiguar que o Estado com maior número de casos de Sífilis, durante o período do estudo, foi SP com 228643 notificações, já o Estado com menor número de notificações para o mesmo tempo foi ES com 27437 casos. Além disso, o ano com registro de maior número de notificações foi 2023, com 118310 casos. Tais informações são visíveis na figura 1 deste trabalho.

Figura 1 – Casos de Sífilis adquirida na região Sudeste do Brasil.

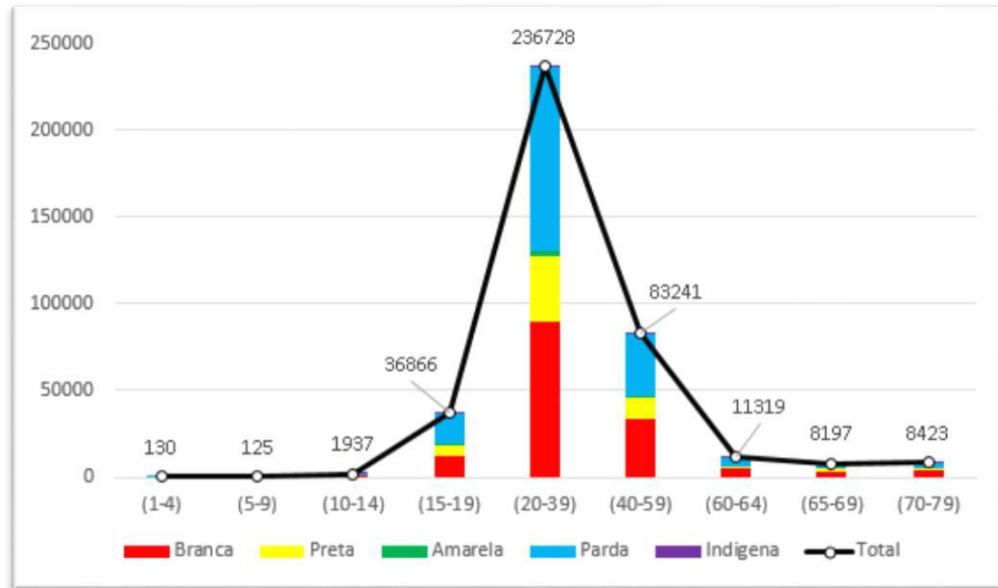


Fonte: Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

O maior registro dessas ISTs na unidade federativa de SP pode estar correlacionado ao fato de que essa região é a que possui maior número de habitantes por metros quadrados do país, aumentando a possibilidade de atividade sexual na região. Correlacionado ao ano de notificação, 2023 foi o que apresentou maior número de casos no Sudeste, tal cenário de aumento de casos da doença com passar dos anos é algo visto de forma global conforme a OMS, atribuído a questão de falta de educação de sexual na idade escolar como fator primordial para o avanço da doença.

No que tange à raça dos indivíduos, é constatado que pessoas de raça branca e parda foram as mais afetadas nessa macrorregião, com respectivamente 148606 casos e 171277 casos. Já a raça menos afetada foi a indígena, com apenas registro de 815, podendo este número estar associado à histórica baixa taxa de população indígena na região. Assim, essas informações se fazem presentes na figura 2, que inclui a distribuição das pessoas conforme a raça e faixa etária. Diante disso, é cabível a afirmação de que a população mais afligida pela comorbidade é da faixa etária de 20 a 39 anos, com números apontados de 236728 casos da doença, já a faixa etária menos afetada foi a de 1 a 9 anos de idade com um total de 255 casos registrados.

Figura 2 – Relação de faixa etária e raça em pessoas com sífilis adquirida.



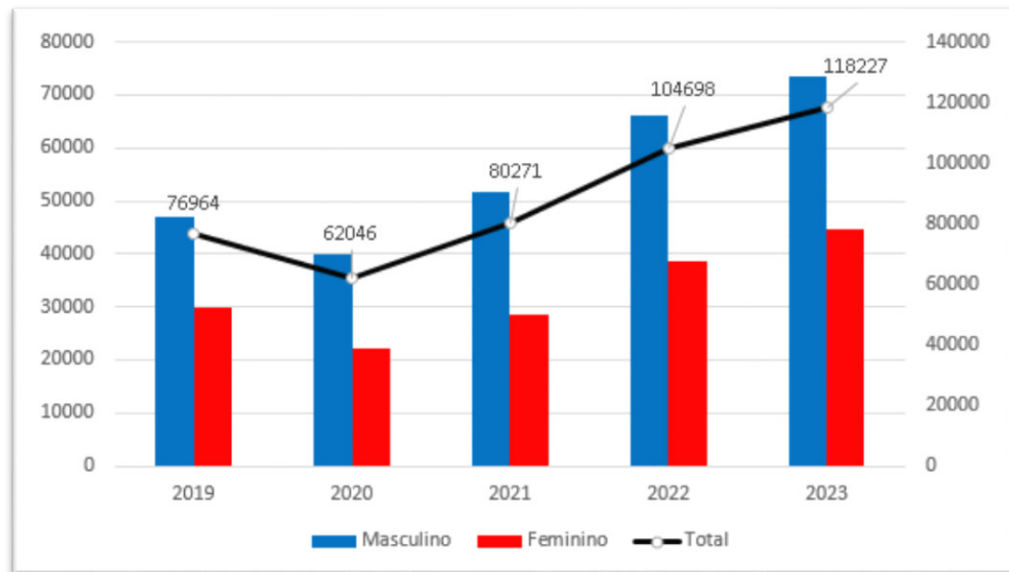
Fonte: Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

A faixa etária de 20 a 39 anos se faz como a mais afetada pela enfermidade devido, pois se baseia na faixa etária tipicamente sexualmente ativa, enquanto em outras faixas etárias as pessoas ainda não começaram a ter relações ou já não possuem tanto interesse em ter atividades sexuais.

A questão da raça é apontada o predomínio de branco no sudeste, pois de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 48% da população da região se autodeclararam como branco e cerca de 36% se autodeclararam pardo, assim 16% da população são de outras raças, explicando o predomínio da Sífilis nessas populações.

Por fim, a figura 3 demonstra a distribuição da doença correlacionado ao sexo dos indivíduos, sendo separado nos grupo de sexo masculino e sexo feminino. Assim, foi averiguado que a população masculina é a que se encontrou com maior número de registro da doença, possuindo um total de 278178 casos de sífilis adquirida contra 164028 casos. E a figura 3, ressalta que o ano de 2023, foi o que apresentou maior número de casos de sífilis e o ano com menor número de Sífilis foi 2020.

Figura 3: Registro de Sífilis adquirida com base no ano de notificação e sexo.



Fonte: Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

O fato de mais homens adquirirem Sífilis em comparação às mulheres pode ser explicado devido ao fator cultural no Brasil, no qual homens apresentam maior promiscuidade sexual quando comparado às mulheres. Isso é observado quando os dados apontam que cerca de 50% dos homens possuem mais de 3 parceiros sexuais em um ano, já apenas cerca de 10% das mulheres possuem mais de 3 parceiros sexuais ao longo do ano. Outrossim, é questão de início de atividade sexual, na qual é constatado que homens iniciam em média com 14 anos a 16 anos, já as mulheres iniciam mais tardiamente com 16 a 18 anos de idade, tornando o homem mais suscetível a adquirir ISTs como a Sífilis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações expostas por este artigo, é lúcido que a Sífilis adquirida continua a ser um problema de saúde pública para a população do Sudeste do Brasil, e como os resultados apontaram, o número de casos apresentou um aumento com o passar dos anos, ao invés de uma queda, demonstrando que as estratégias de saúde públicas não estão sendo eficazes.



Por fim, é possível apontar que o perfil epidemiológico predominante para essa patologia é constituído de indivíduos do sexo masculino com idade entre 20 a 39 anos e que se autodeclaram como sendo de raça parda ou branca. Vale ressaltar a necessidade de estudos futuros para melhor compressão do perfil das pessoas de forma que sejam abordadas questões de hábitos de vida e educacionais, além da necessidade de trabalhos científicos que englobem um recorte temporal mais vasto.

## REFERÊNCIAS

1. Jesus KG, Pinto L de O da S. SÍNDROME DA SÍFILIS ADQUIRIDA E CONGÊNITA ACQUIRED AND CONGENITAL SYPHILIS SYNDROME [Internet]. 2020 [cited 2025 Jan 27].
2. Brasil M da S. MANUAL TÉCNICO PARA O DIAGNÓSTICO DA SÍFILIS Brasília -DF 2021 [Internet]. 2021 [cited 2025 Jan 27].
3. OMS OP-A de S. Casos de sífilis aumentam nas Américas - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. [www.paho.org](http://www.paho.org). 2024 [cited 2025 Jan 27]. <https://www.paho.org/pt/noticias/22-5-2024-casos-sifilis-aumentam-nas-americas> (accessed 2025 Jan 27)
4. Conceição HN da, Câmara JT, Pereira BM. Análise epidemiológica e espacial dos casos de sífilis gestacional e congênita. *Saúde em Debate* [Internet]. 2019 Oct [cited 2025 Jan 27];43(123):1145–58. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912313>
5. Brasil I. Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda | Agência de Notícias [Internet]. Agência de Notícias - IBGE. 2023 [cited 2025 Jan 28]. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda> (accessed 2025 Jan 28)
6. Brasil M da S. Aumentam casos de sífilis no Brasil, aponta Ministério da Saúde [Internet]. UNFPA Brasil. 2018 [cited 2025 Jan 28]. <https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/aumentam-casos-de-sifilis-no-brasil-aponta-ministerio-da-saude> (accessed 2025 Jan 28)
7. Abdo CHN, Oliveira Jr WM, Moreira Junior ED, Fittipaldi JAS. Perfil sexual da população brasileira: resultados do Estudo do Comportamento Sexual (ECOS) do brasileiro. *wwwarcafocruzbr* [Internet]. 2002 [cited 2024 Apr 29];1(1).